

8º Encontro da ABCP

01 a 04/08/2012, Gramado, RS

Área Temática: Comunicação Política e Opinião Pública

Título: O uso da internet pelas Elites políticas do Brasil e EUA (2007-2011)

Autores:

Francis Augusto Góes Ricken (ISULPAR)

Larissa Martini Angeli

O uso da internet pelas Elites políticas do Brasil e EUA (2007-2011)

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo integrar os trabalhos de recrutamento das elites políticas aos estudos do uso da internet pelos parlamentares dos Estados Unidos da América e do Brasil. Por meio de uma análise comparativa efetuaremos o mapeamento do perfil sociopolítico dos representantes legislativos brasileiros e norte-americanos, e através dessa constatação correlacionamos esses resultados com o estudo das formas de comportamento dessas elites no uso de seus websites e redes sociais. Os resultados preliminares demonstram que a internet e suas ferramentas são grande fonte de informação para o estudo das elites e que, apesar dos grandes avanços tecnológicos, as elites têm feito um uso primário das NTICs. Temos como conclusão que determinadas características do perfil das elites estão relacionadas com o uso dos websites pelas mesmas.

Introdução

Inúmeras pesquisas têm observado que a internet está se tornando uma importante fonte de informação para o estudo das elites políticas e, também, uma ferramenta de comunicação e interação entre representantes e representados (Dader, 2003; Ward, 2005; Marques, 2007; Braga & Nicolás, 2008; Nicolás, 2009).

Apesar da existência de um número significativo de estudos sobre o impacto e os usos da internet no meio político, poucos buscam incorporar as variáveis de recrutamento e o perfil sociopolítico das elites nestas análises. Desta forma, podemos inicialmente observar que os estudos que avaliam de maneira mais sistemática a relação entre internet e elites políticas (Cardoso e Morgado, 2003; Marques, 2007), tendem a colocar as questões de características de recrutamento e perfis sociais das elites de forma subsidiária, concentrando-se no impacto da internet como ferramenta de comunicação política.

Por outro lado, embora exista um número significativo de estudos sobre o recrutamento e o perfil sociopolítico dos parlamentares (Rodrigues, 2002, 2006; Marengo, 2000, 2004; Anastásia et. al., 2005; Perissinotto et. al., 2008, 2009), estes trabalhos não relacionam profundamente os eventuais efeitos

desses diferentes padrões de recrutamento ao uso que as elites fazem da internet¹.

O objetivo deste trabalho é fazer um estudo comparado do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's²), especialmente da internet, com as características do perfil sociopolítico dos parlamentares do Brasil e dos EUA. Nosso universo de análise compreende os deputados e senadores brasileiros na 53^a legislatura do Congresso Nacional (2007-2010), e os congressistas norte-americanos na 111^a sessão legislativa (2009-2011) da *United States House of Representatives*.

Nosso interesse pela temática vem da elaboração de trabalhos anteriores realizados pelo grupo de estudos “Democracia, Instituições Políticas e Novas Tecnologias” da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde efetuamos uma pesquisa comparada dos padrões de recrutamento e do uso da internet pelos deputados federais da região sul do Brasil (Góes Ricken, 2009; Góes Ricken, 2010), e, também, um estudo comparativo entre deputados federais brasileiros e congressistas norte-americanos (Góes Ricken, 2011).

A partir da elaboração destes trabalhos, procuramos desenvolver uma metodologia que buscasse articular os resultados das pesquisas sobre perfil social e recrutamento das elites com os trabalhos sobre o uso da internet pelos representantes políticos e seus impactos nos processos de representação.

Para abordar estes problemas de pesquisa, empreendemos uma análise comparada do Brasil e EUA. Abordaremos os seguintes problemas: (i) avaliar as fontes de informação para estudos de perfil sociopolítico e *accountability*, (ii) avaliar os padrões de uso das NTIC's pelas elites parlamentares dos países analisados; (iii) e, por fim, averiguar se o uso das tecnologias digitais tem alguma relação com as características do perfil das elites políticas estudadas.

¹ Para simplificar a exposição utilizaremos de forma intercambiável os termos “recrutamento” e “estudos sobre perfil” neste trabalho, embora estejamos cientes de que, no sentido rigoroso do termo, há uma diferença substantiva entre ambos, na medida em que aquela expressão se refere também às vias de filtragem pelas quais os postulantes a cargos são selecionados para serem “elites” propriamente ditas (Cf. Perissinotto & Miriade, 2008).

² Termo utilizado para referenciar as novas tecnologias de informação e comunicação (Silva, 2005).

As fontes utilizadas nesta pesquisa serão: (i) os sites institucionais das casas legislativas; e (ii) as páginas pessoais dos parlamentares³. Conforme afirmamos acima, utilizamos exclusivamente as fontes disponíveis nos portais das casas legislativas e nos sites pessoais dos parlamentares⁴. Para a análise das características do perfil socioeconômico e político dos deputados federais brasileiros foram utilizados como fontes os dados fornecidos pelo site da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, além das biografias constantes nos websites pessoais dos parlamentares. No caso dos representantes americanos, foram utilizadas as biografias disponibilizadas em seus websites pessoais, já que as casas legislativas dos EUA não centralizam as informações biográficas dos congressistas em suas páginas institucionais, deixando a cargo de cada um a divulgação desses dados.

1 Disponibilidade de informações sobre o perfil sociopolítico das elites políticas do Brasil e EUA (2007-2010)

Começaremos delimitando algumas características de nosso universo empírico de análise, que estão sintetizados na tabela 1. Ao todo coletamos o perfil sociopolítico e presença online de 1135 parlamentares de ambos os países, sendo 513 deputados federais (45,2%) e 81 senadores brasileiros (7,1%), assim como 441 deputados federais (38,9%) e 100 senadores norte-americanos (8,9%). A distribuição partidária dos parlamentares por partidos políticos durante o período em que se concentrou nossa pesquisa (ou seja, o segundo semestre de 2010), encontra-se sintetizada abaixo:

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA DOS DEPUTADOS E SENADORES (BRASIL E EUA, AGREGADO – 2º SEMESTRE DE 2010)

³ As páginas pessoais dos parlamentares foram identificadas através dos sites indicados pelas casas legislativas e por uma pesquisa ampla nos sites de busca pelo nome político dos parlamentares.

⁴ Sendo assim, não utilizaremos na análise empreendida outras fontes que poderiam ser usadas caso nosso objetivo fosse elaborar uma análise do perfil dos deputados, tais como o site do TSE, o programa *Excelências*, da Transparência Brasil, ou os perfis disponibilizados pelo jornalista Fernando Rodrigues do portal Uol, em seu website *políticos do Brasil* (<http://noticias.uol.com.br/politica/politicos-brasil/>), dentre outras fontes.

	Br/DEP		Br/SE		EUA/DEP		EUA/SE		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1 Democratic Party					255	57,8	57	57,0	312	27,5
2 Republican Party					181	41,0	41	41,0	222	19,6
3 Democratic-Farmer-Labor-Party					5	1,1	0	,0	5	,4
4 Independents					0	,0	2	2,0	2	,2
5 PMDB	93	18,1	20	24,7					113	10,0
6 PT	79	15,4	11	13,6					90	7,9
7 DEM	57	11,1	15	18,5					72	6,3
8 PSDB	54	10,5	13	16,0					67	5,9
9 PR	43	8,4	3	3,7					46	4,1
10 PP	41	8,0	1	1,2					42	3,7
11 PSB	28	5,5	3	3,7					31	2,7
12 PDT	22	4,3	5	6,2					27	2,4
13 PTB	20	3,9	5	6,2					25	2,2
14 PSC	16	3,1	1	1,2					17	1,5
15 PV	15	2,9	1	1,2					16	1,4
16 PPS	14	2,7							14	1,2
17 PCdoB	12	2,3	1	1,2					13	1,1
18 PRB	6	1,2	1	1,2					7	,6
19 PMN	4	,8							4	,4
20 PSOL	3	,6	1	1,2					4	,4
21 PHS	3	,6							3	,3
22 PTC	2	,4							2	,2
23 PTdoB	1	,2							1	,1
TOTAL	513	100,0	81	100,0	441	100,0	100	100,0	1135	100,0

FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

Podemos observar pela tabela 1 duas características bastante distintas dos sistemas políticos dos países analisados. Enquanto o sistema partidário dos EUA é predominantemente bipartido e dominado por duas grandes agremiações, Democratas (57,8% EUA/DEP e 57% EUA/SEN), e Republicanos (41% EUA/DEP e 41% EUA/SEN), no caso brasileiro temos um sistema partidário altamente fragmentado⁵, com 19 legendas na Câmara dos Deputados e 16 no Senado Federal, sendo PMDB o partido com maior representação, perfazendo apenas de 18,3% das cadeiras da Câmara dos Deputados e 24,7% do Senado Federal.

Observando agora os padrões de uso da web pelos parlamentares (tabela 2), podemos observar que os usos de websites nos dois países são

⁵ Em referência a alta fragmentação da representação partidária brasileira cf. RODRIGUES (2002).

discrepantes, tanto na forma de presença online, como no uso de recursos disponibilizados pela web.

TABELA 2: USO DAS FERRAMENTAS VIRTUAIS PELAS ELITES PARLAMENTARES DE BRASIL X EUA (2ºSEM/2010)

	BR/DEP		BR/SE		EUA/DEP		EUA/SE		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Tem email pessoal?										
Não	0	,0	0	,0	352	79,8	100	100,0	452	39,8
Sim	513	100,0	81	100,0	89	20,2	0	,0	683	60,2
Tem website?										
Não	88	17,2	1	1,2	3	,7	1	1,0	93	8,2
Sim	425	82,8	80	98,8	438	99,3	99	99,0	1042	91,8
Site no ar em fevereiro de 2011?										
Não	169	32,9	15	18,5	67	15,2	12	12,0	263	23,2
Sim	344	67,1	66	81,5	374	84,8	88	88,0	872	76,8
Tipo predominante de website										
Sem website/outros	88	17,2	1	1,2	3	,7	1	1,0	93	8,2
Website pessoal	380	74,1	29	35,8	24	5,4	1	1,0	434	38,2
Website institucional	9	1,8	48	59,3	413	93,7	98	98,0	568	50,0
Blog	36	7,0	3	3,7	1	,2	0	,0	40	3,5
Usa mídias sociais?										
Não	177	34,5	23	28,4	62	14,1	25	25,0	287	25,3
Sim	336	65,5	58	71,6	379	85,9	75	75,0	848	74,7
Sim	513	100,0	81	100,0	441	100,0	100	100,0	1135	100,0

FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

Através da tabela 2 podemos coletar evidências sobre a existência de desses diferentes padrões. Observamos que a totalidade dos parlamentares norte-americanos já se encontra online (99,3 % EUA/DEP e 99% EUA/SE), enquanto no Brasil há um padrão disforme. Os Senadores brasileiros mantêm índices semelhantes aos representantes americanos (98,8% com páginas virtuais), mas os Deputados Federais brasileiros ainda têm um alto índice de parlamentares digitalmente excluídos (17,2%). Talvez este índice demonstre a natureza embrionária do uso da internet no Brasil (Recuero, 2009) pelos políticos, já que essa ferramenta ainda é considerada supérflua por uma parcela considerável dos Deputados Federais brasileiros.

No que se refere aos tipos de websites políticos, verificamos que existe uma predominância no uso de websites institucionais, ou seja, hospedados no

domínio das casas legislativas analisadas⁶. Tanto os BR/SE (59,3%), EUA/DEP (93,7%) e os EUA/SE (98%) fazem um uso recorrente de websites institucionais. O padrão destoante é encontrado entre os BR/DEP que em 74,1% dos casos fazem uso de websites pessoais, seguido do uso de blogs em 7% dos casos.

Outro dado relevante que podemos observar pela tabela 2 é uso do e-mail como forma de contato entre o político e o cidadão. No caso brasileiro vemos que todos os representantes políticos, sejam eles Senadores ou Deputados Federais, disponibilizam seus e-mails ao público em geral, enquanto que no caso americano os parlamentares acabam fazendo uso de formulários de contato, que é uma forma mais indireta e formal de correspondência com os eleitores. Nesse quesito é interessante ressaltarmos o papel das Casas Legislativas brasileiras nas formas de padronização do uso de contatos, já que o parlamentar eleito para Câmara ou no Senado passa de pronto a fazer uso de um e-mail institucional fornecido pelas Casas Legislativas.

Por fim, no quesito uso de mídias ou redes sociais observamos um padrão semelhante entre os países analisados, pois tanto Brasil como EUA fazem um uso recorrente dessas ferramentas. No caso brasileiro os BR/DEP usam as mídias sociais em 65,5% dos casos analisados, enquanto os BR/SE em 71,6% das situações. No caso americano essas ferramentas são utilizadas em 85,9% dos EUA/DEP e 75% dos EUA/SE. Tal situação demonstra que o uso de mídias sociais tem se tornado recorrente no meio político, principalmente como forma de contato e interação entre representantes e representados (Recuero, 2009).

1.1 Perfil social e biográfico dos parlamentares dos EUA e Brasil

⁶ A diferenciação entre site institucional e site pessoal pode ser entendida nas palavras de Nicolás (2009) como: "(...) websites institucionais, ou seja, hospedados nos domínios da instituição e que geralmente possui um formato-padrão, previamente fixado pela instituição", e websites pessoais, como: "(...) websites pessoais, que geralmente possibilitam um maior grau de autonomia aos parlamentares no tocante às definições de web design e de seu conteúdo." (Nicolás, 2009, p. 75)

Para mensuração do perfil social e biográfico dos parlamentares faremos uso de variáveis largamente utilizadas em estudos de recrutamento parlamentar: (i) os atributos inatos; e (ii) os atributos adquiridos (Braga & Nicolás, 2009; Perissinotto, Costa & Tribess, 2008).

A tabela 3 nos fornece as frequências de algumas informações disponibilizadas nos portais legislativos e websites dos parlamentares sobre variáveis referentes ao perfil social destes atores:

TABELA 3: INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS (EM %) NA WEB SOBRE PERFIL DAS ELITES PARLAMENTARES DO BRASIL E DOS EUA

	BR/DEP	BR/SEM	EUA/DEP	EUA/SEN
I) PERFIL SOCIAL/ATRIBUTOS INATOS				
Foto	98,2	100,0	99,8	100,0
IS/Chefe de família	80,5	51,9	9,3	5,0
Profissão pais	8,6	23,5	16,6	2,0
Data de nascimento	98,8	97,5	23,6	23,0
Local de nascimento	93,8	97,5	56,5	51,0
II) PERFIL SOCIAL/ATRIBUTOS ADQUIRIDOS				
IS/Religião	5,3	4,9	12,5	10,0
Estado civil	16,2	81,5	80,7	71,0
IS/Escolaridade	86,7	90,1	77,1	56,0
Instituições em que estudou	78,9	75,3	79,6	70,0
IS/atividade profissional	81,7	80,2	70,5	46,0

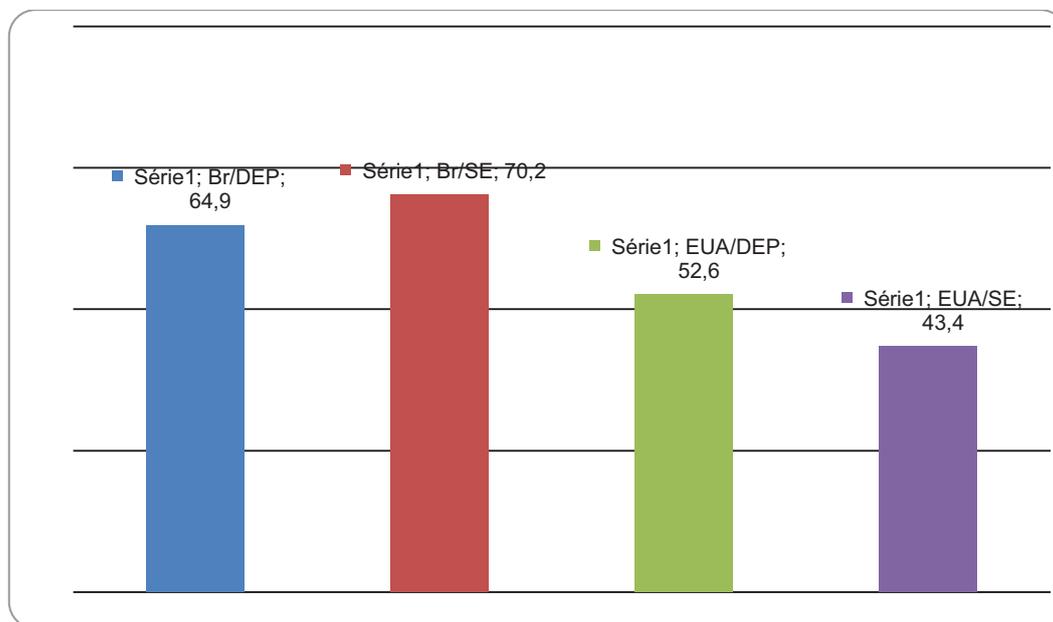
FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

De acordo com a tabela 3, podemos verificar que algumas informações, como foto do parlamentar e instituição superior em que o parlamentar se graduou, são vinculadas de maneira semelhante pelo legislativo brasileiro e norte-americano e são consideradas de extrema importância para a definição do perfil político em ambos os países.

As casas legislativas do Brasil dão grande ênfase as informações sobre o parentesco dos parlamentares (80,5% dos BR/DEP e 51,9% dos BR/SE), data de nascimento (98,8% dos BR/DEP e 97,5% dos BR/SE), local de nascimento (93,8% dos BR/DEP e 97,5% dos BR/SE), e escolaridade (86,7% dos BR/DEP e 90,1% dos BR/SE); enquanto as casas legislativas norte-americana, a ênfase são nas informações referentes à religião (12,5% entre os EUA/DEP e 10% entre os EUA/SE) e estado civil dos parlamentares (80,7% dos EUA/DEP e 71% dos EUA/SE).

Os resultados referentes às informações sobre o perfil das elites políticas estudadas se materializa no gráfico 1. Para a formulação deste índice desconsideramos itens cuja frequência observada foi próxima de zero.

GRÁFICO 1 - INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL SOCIAL NOS WEBSITES DAS CASAS LEGISLATIVAS (ATRIBUTOS INATOS E ADQUIRIDOS)



FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

A presença de informações sobre o perfil se apresenta relativamente disforme entre as elites estudadas. Os sites institucionais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal brasileiros apresentam as informações sobre o perfil social dos BR/DEP em 64,9% dos casos, e entre os BR/SE em 70,2%. Em comparação, a *House of Representatives* e a *U.S Senate*, apresenta nos sites, em 52,6% dos casos, informações sobre os EUA/DEP e em 43,4% sobre os EUA/SE.

Podemos concluir que os padrões de disposição de informações feita pelas casas legislativas dos países analisados são discrepantes, principalmente na sua forma de vinculação, existindo o privilégio de algumas informações frente a outras. Podemos destacar também que o Senado Federal brasileiro e a Câmara dos Deputados, como comprovado pelo gráfico 3, são as casas legislativas que mais vinculam informações sobre seus parlamentares, em contraposição as casas legislativas norte-americanas que deixam a desejar nesse quesito.

1.2 Trajetória política dos deputados e senadores dos EUA e Brasil

Agora pretendemos avaliar as informações coletadas nos sites institucionais e mensurar sua abrangência para a construção de um perfil político, partidário e ideológico das elites. Adentrando de forma mais substancial nas informações disponibilizadas sobre a trajetória dos parlamentares analisados, tomemos como referência a tabela 4.

TABELA 4: INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS (EM %) NA WEB SOBRE A TRAJETÓRIA POLÍTICA DAS ELITES PARLAMENTARES DO BRASIL E DOS EUA

	BR/DEP	BR/SE	EUA/DEP	EUA/SEN
III) Comportamento a partir dos perfis				
Destaque para votação	9,4	8,6	,0	,0
IS/Via de entrada na política	94,0	86,4	86,2	73,0
Ano de entrada	95,7	75,3	65,3	57,0
Local de entrada	93,0	87,7	74,8	76,0
Mandatos exercidos	94,5	84,0	73,2	63,0
Destaque para legislatura	91,4	51,9	25,6	14,0
IS/cargos legislativos	93,6	80,2	69,8	34,0
Destaque para cargos	62,8	35,8	,5	4,0
IS/cargos	64,7	69,1	21,8	48,0
Destaque para filiações	88,7	39,5	,2	,0
IS/vinculos associativos	62,0	25,9	17,5	1,0
IS/atividade intelectual	23,4	39,5	2,5	2,0

FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

Podemos visualizar pela tabela 4 que o único índice semelhante⁷ entre as quatro casas legislativas se refere: “a via de entrada do agente na política” (BR/DEP – 94%, BR/SE - 86,4%, EUA/DEP - 86,2%, EUA/SE – 73%), nas demais informações, existe uma efetiva preponderância das informações vinculadas pelos sites institucionais brasileiros em comparação ao parlamento norte-americano, que por vezes relega informações importantes sobre a trajetória política de seus componentes.

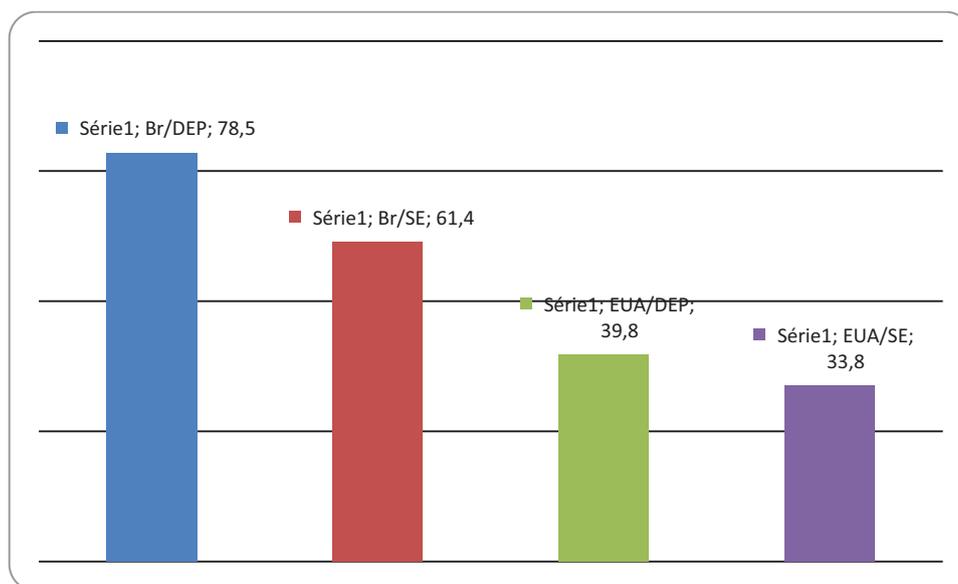
O Senado Federal e Câmara dos Deputados do Brasil, em comparação com as casas legislativas norte-americanas, disponibilizam com maior

⁷ Apesar de próximos, observamos que o site do Senado Federal e Câmara dos Deputados do Brasil sempre obtêm índices de disponibilização de informações sobre a trajetória política superiores ao site da *House of Representatives* e do *U.S. Senate*.

frequência todas as variáveis analisadas. Além disso, os índices de disponibilização de informações são altos, o que demonstra a grande preocupação dos órgãos legislativos brasileiros, especialmente da Câmara dos Deputados, na vinculação de informações sobre seus componentes.

O gráfico 2 demonstra como as casas legislativas americana e brasileira vinculam as informações referentes a trajetória política de seus componentes.

GRÁFICO 2 - INFORMAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA POLÍTICA NOS WEBSITES DAS ELITES PARLAMENTARES DO BRASIL E EUA (2º SEM. 2010)



FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

Fazendo uma comparação inicial entre os sites institucionais americanos (EUA/DEP, 39,8%; EUA/SE, 33,8%) e o brasileiros (BR/DEP, 78,5%; BR/SE, 61,4%) podemos constatar que a disponibilização de informações concernente ao perfil das elites se demonstrou assimétrica.

Percebemos que os sites institucionais norte-americanos vinculam informações sobre a trajetória política de forma muito superficial e sem um padrão comum a todos os parlamentares, deixando a cargo de cada político informar ou não sua trajetória anterior em sua biografia. De forma diferente portam-se as casas legislativas brasileiras, que padronizam boa parte das informações de perfil, criando na página do Congresso um formulário padrão⁸

⁸ Segundo Nicolás (2009), ao início de cada legislatura são aplicados questionários aos deputados empossados, que servem de base para os dados disponibilizados no Portal da Câmara dos Deputados.

de preenchimento, onde constam informações sobre cargos ocupados pelo político, filiações partidárias anteriores, ou seja, dados da trajetória parlamentar do agente.

Sendo assim, podemos afirmar que as casas legislativas americanas sofrem um déficit de informação referente ao perfil de suas elites, tanto que em todos os índices analisados, nenhuma variável da *House of Representatives* ou *do U.S. Senate* superou o legislativo brasileiro. Em decorrência dessa falta informação acerca da trajetória política podemos concluir que a disposição dos dados feita pelo parlamento americano dificulta uma série de conclusões sobre a trajetória política de suas elites.

2 Comportamento político e uso da Web pelos parlamentares dos EUA e Brasil

Para verificar a associação entre perfil das elites e suas formas de comportamento no ambiente virtual tomamos como fonte as informações contidas nos websites das casas legislativas, além das informações derivadas das páginas pessoais dos parlamentares.

TABELA 5: INFORMAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO NOS WEBSITES DAS ELITES PARLAMENTARES DO BRASIL E EUA (2º SEM. 2010)

	BR/DEP	BR/SE	EUA/DEP	EUA/SEN
COMPORTAMENTO A PARTIR DOS PERFIS				
Gabinete	95,7	81,5	88,4	100,0
Existência de website	15,0	97,5	86,4	100,0
Fone	95,5	82,7	90,7	100,0
Link para discursos	95,3	95,1	27,0	76,0
Votação nominal	99,8	96,3	42,6	86,0
Presença em plenário	99,8	1,2	7,7	23,0
Atividades nas comissões	99,8	1,2	15,2	78,0
Projetos de lei	99,8	96,3	59,2	78,0
Outras proposições	96,9	96,3	54,2	25,0
Clipping	0,2	95,1	58,5	57,0
Requerimento	72,5	95,1	13,4	15,0
Leis aprovadas	,0	,0	33,3	12,0
Emenda ao orçamento	,0	,0	2,7	,0

Emendas executadas	,0	,0	2,0	,0
Destaque para cargo ocupado	96,3	98,8	54,6	100,0
Verba indenizatória/gabinete	,0	98,8	,5	,0
Cadastro para acompanhamento	3,9	27,2	68,9	,0
COMPORTAMENTO A PARTIR DOS PORTAIS				
Votação nominal	100,0	100,0	96,6	100,0
Presença em plenário	100,0	,0	73,2	100
Presença nas comissões	100,0	,0	98	100,0
Projetos de lei	100,0	100,0	96,4	100,0
Outras proposições	100,0	100,0	82,8	100,0
Cargo ocupado	100,0	100,0	70,5	100,0
Cadastro para acompanhamento	100,0	,0	,0	,0

FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

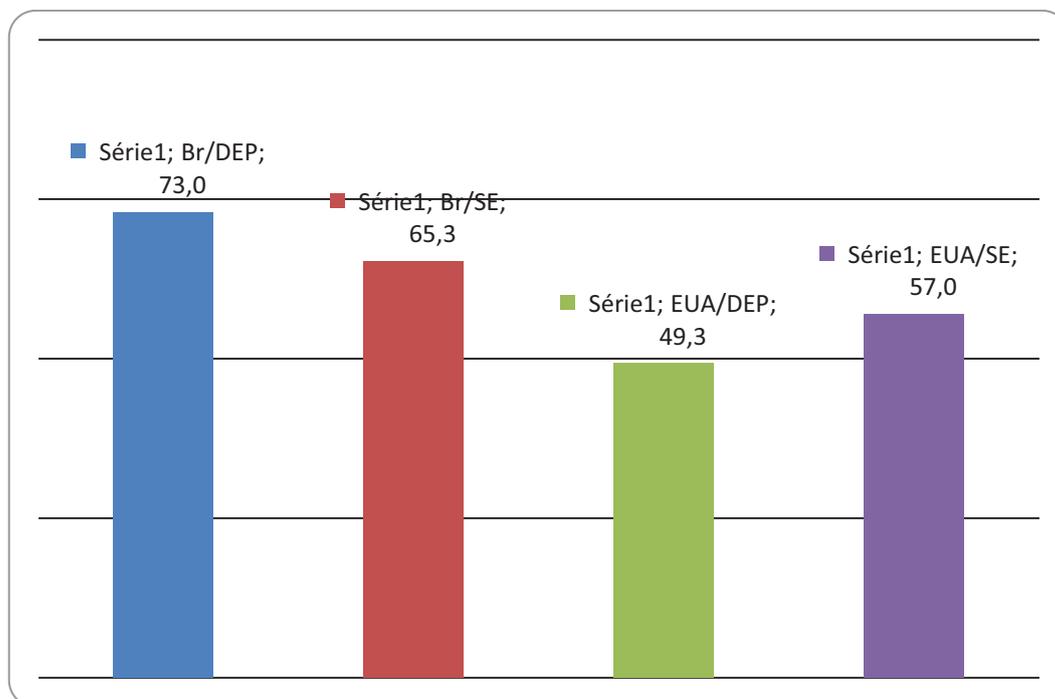
No que se refere à disponibilização de informações presentes nos perfis parlamentares, observamos que as casas legislativas brasileiras mantêm um alto índice de elementos de *accountability* em comparação as casas legislativas norte-americanas, que deixam de disponibilizar uma série de informações relevantes sobre a atuação de seus parlamentares. Informações como link para discursos, votações nominais, projetos de lei, proposições e requerimentos estão muito mais presentes no perfil dos parlamentares brasileiros do que dos parlamentares norte-americanos. Apesar disso, o perfil dos representantes brasileiros deixa a desejar em quesitos como emendas de orçamento, leis aprovadas e emendas executadas, que seriam informações extremamente relevantes para determinar a forma que os parlamentares se portam na arena política.

Em relação às informações presentes nos portais das casas legislativas analisadas, podemos identificar um padrão uniforme entre EUA e Brasil. Informações sobre votações nominais, projetos de lei apresentados, proposições e cargos ocupados no parlamento obtiveram índices percentuais muito semelhantes, apesar da contínua prevalência das casas legislativas brasileiras. Entretanto, a *House of Representatives* também alcançou percentuais significativos na disponibilização de informações sobre suas elites. Podemos observar que entre os EUA/DEP, a única variável que não obteve percentual máximo foi cadastro para acompanhamento.

Dando seguimento a nossas análises, podemos observar o gráfico 3, que ilustra o grau de disponibilidade de informações relevantes para o estudo

do comportamento políticos dos parlamentares nas casas legislativas. Tomando como fonte o perfil disponibilizado pelos parlamentares, e informações vinculadas nos websites institucionais das casas legislativas.

GRÁFICO 3 - INFORMAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO NOS WEBSITES DAS ELITES PARLAMENTARES DO BRASIL E EUA (2º SEM. 2010)



FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

O gráfico 3 demonstra de maneira reiterada que as informações referentes às elites parlamentares são muito mais difundidas no Brasil que nos EUA, demonstrando principalmente que os sites institucionais brasileiros se tornaram referência nas questões de *accountability*. A Câmara dos Deputados brasileira atingiu 73% de disponibilização de informações referentes ao comportamento parlamentar, e o Senado Federal, 65,3%. Em contraposição, a *House of Representatives* disponibiliza apenas 49,3% das informações sobre seus representantes e o *U.S. Senate* 57%. Essa constatação comprova que as casas legislativas dos EUA relegam à opinião pública elementos básicos e importantes sobre a atuação dos deputados e senadores.

Como conclusão, podemos observar, que a Câmara dos Deputados brasileira, e por consequência os BR/DEP, obtiveram valores percentuais máximos em todas as variáveis utilizadas. Poderíamos dizer que a Câmara dos Deputados do Brasil, pelo menos em termos gerais, é o exemplo emblemático

do uso da internet (Marques, 2009; Braga, 2007; Marques & Miola, 2007; Marques, 2008), principalmente na prestação de contas sobre o comportamento de seus componentes. Tal constatação vai de encontro com nossas análises iniciais, que colocavam as casas legislativas do Brasil com índices significativos no uso da *accountability*.

3 O perfil partidário do uso da internet pelos parlamentares brasileiros e norte-americanos

Nesta etapa, analisaremos apenas as grandes representações partidárias presentes nos órgãos legislativos, ou seja, Partido Republicano e Partido Democrata nos EUA, no caso brasileiro Democratas, PMDB, PSDB, PT, os pequenos partidos de direita (ppd), e os pequenos partidos de esquerda (ppe). Nosso objetivo é identificar as linhas de força político-ideológicas e programáticas das casas legislativas.

TABELA 13: USO DA INTERNET PELOS PARTIDOS: UM MAPEAMENTO PRELIMINAR (BRASIL X EUA, 2º SEM 2010)

	EU/DEM	EU/REP	DEM	PMDB	PSDB	PT	Total	Total
	%	%	%	%	%	%	N	%
Tem email para contato?								
Não	82,7%	84,2%	,0%	,0%	,0%	,0%	452	39,8%
Sim	17,3%	15,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	683	60,2%
Tem site?								
Não	1,0%	,5%	17,6%	21,9%	7,4%	2,2%	93	8,2%
Sim	99,0%	99,5%	82,4%	78,1%	92,6%	97,8%	1042	91,8%
Site tipo								
Sem website	1,0%	,5%	17,6%	21,9%	7,4%	2,2%	93	8,2%
Website pessoal	5,4%	3,6%	59,5%	61,4%	77,8%	80,2%	434	38,2%
Website institucional	93,6%	95,5%	10,8%	12,3%	9,9%	12,1%	568	50,0%
Blog	,0%	,5%	12,2%	4,4%	4,9%	5,5%	40	3,5%
Site no ar em fevereiro de 2011?								
Não	17,9%	9,9%	33,8%	37,7%	27,2%	17,6%	263	23,2%
Sim	82,1%	90,1%	66,2%	62,3%	72,8%	82,4%	872	76,8%
	312	222	74	114	81	91	100,0%	1135
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	1135	100,0%

FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

Verificamos inicialmente que, enquanto a totalidade dos parlamentares brasileiros disponibilizam o e-mail para contato com o eleitor, os deputados e

senadores norte-americanos raramente o fazem. Destacamos também que em ambos os países há muitos parlamentares, de diferentes partidos, utilizam websites para divulgar suas atividades parlamentares. Entretanto, no caso brasileiro, podemos observar uma ligeira variação, pois o PT, assim como já detectado por vários levantamentos efetuados anteriormente (Braga & Nicolás, 2009; Góes Ricken, 2009), é a agremiação cujos parlamentares mais recorrem a websites para divulgar suas atividades, assim como PSDB.

Em relação ao tipo de website, também verificamos uma variação de padrão entre os parlamentares do Brasil e dos EUA. Os parlamentares dos EUA utilizam amplamente websites institucionais para divulgar seus trabalhos. Entretanto, no caso brasileiro, verificamos certa margem de variação do PT e do PSDB, se diferenciando do PMDB e do DEM, que têm mais recursos nos websites pessoais, o que faz os parlamentares desses partidos (PT e PSDB) gerirem de maneira mais autônoma as respectivas plataformas virtuais.

Por fim, um último indicador preliminar do padrão de uso de websites pelos parlamentares do Brasil e EUA seria a permanência dos websites, após a realização dos pleitos eleitorais até o final das respectivas legislaturas, em janeiro de 2011, no caso dos EUA, e em fevereiro do mesmo ano, no caso do Brasil.

Podemos afirmar que este fato pode ser tomado como um indicador indireto do maior grau de comprometimento dos deputados norte-americanos com um uso menos “eleitoreiro” da web e mais relacionado à divulgação de propostas de mandato independentemente dos resultados eleitorais. Examinando os dados, verificamos uma acentuada queda em todos os partidos de ambos os países, sendo que os partidos que apresentaram maiores quedas foram o Partido Democrata dos EUA (17,0% dos websites foram retirados do ar após o período eleitoral), e o DEM (16,2%) e o PSDB/PPS (19,8%) brasileiros, evidenciando um uso “eleitoreiro” dos websites, pois foram justamente os partidos derrotados nas eleições.

A segunda dimensão do uso da Web pelos parlamentares refere-se ao tipo predominante de websites utilizados para interagir com os eleitores. Para mapear tal uso, laçamos mão da metodologia que observa as formas de apresentação dos sites pela quantidade de informação presente e, até mesmo, as maneiras de interação dos parlamentares com o público (Williamson, 2009).

Essa metodologia busca estabelecer cinco tipologias básicas para o uso da internet: (i) outdoor pessoal; (ii) outdoor partidário; (iii) a ênfase as atividades parlamentares; (iv) comunicação e interação; (v) web 2.0 (Braga, Nicolás e Cruz, 2010; Williamson, 2009).

No tocante ao conteúdo predominante difundidos através dos websites, definimos cinco tipos básicos: (i) clientelismo/*constituency service*; (ii) ênfase na atividade parlamentar; (iii) ênfase na atividade do partido, (iv) ênfase em interesses setoriais; e (v) maior densidade ideológico-programática. Entretanto, quando o website do parlamentar não apresentar um padrão predominante será tipificado como diversificado/sem padrão dominante. Aplicada a tipologia aos parlamentares analisados, obtivemos os dados resumidos na tabela 14.

TABELA 14: TIPO PREDOMINANTE DE WEBSITE DOS PARLAMENTARES DO BRASIL E EUA (TIPO DE WEBSITE X PARTIDO POLÍTICO)

	<i>EU/DEM</i>	<i>EU/REP</i>	<i>DEM</i>	<i>PMDB</i>	<i>PSDB/PPS</i>	<i>PT</i>	<i>Total</i>
	%	%	%	%	%	%	%
SITE FORMA							
Diversificado/sem padrão	16,7%	9,9%	10,8%	10,2%	10,9%	8,6%	10,3%
Sem website	1,0%	,5%	28,6%	31,4%	26,0%	10,0%	21,6%
Outdoor virtual	4,5%	3,6%	24,9%	25,4%	25,7%	27,1%	20,2%
Comunicação e Mídias	13,8%	9,9%	5,4%	6,7%	6,8%	8,6%	7,9%
Web 2.0	64,1%	76,1%	30,3%	26,1%	30,6%	45,7%	40,0%
SITE CONTEUDO							
Sem padrão dominante/misto	16,7%	9,9%	10,8%	10,2%	10,9%	8,6%	10,3%
Sem website	1,0%	,5%	28,6%	31,4%	26,0%	10,0%	21,6%
Clientelismo/ <i>constituency service</i> /	36,5%	41,9%	30,3%	29,3%	23,0%	18,1%	29,3%
Ênfase na atividade parlamentar	44,9%	46,4%	21,1%	21,2%	27,9%	28,5%	28,7%
Ênfase na atividade do partido	1,0%	1,4%	3,2%	2,5%	4,5%	20,8%	4,6%
Ênfase em interesses setoriais	,0%	,0%	1,6%	1,4%	,8%	2,3%	1,1%
Densidade programática	,0%	,0%	4,3%	3,9%	6,8%	11,8%	4,4%
TOTAL	312	222	74	114	81	91	1135
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

Também aqui encontramos padrões bastante distintos do uso da Web tanto entre os países analisados como no interior de cada país. No tocante à forma dos websites podemos observar um amplo predomínio, no caso dos EUA, dos “políticos Web 2.0”, ou seja, aquele que articula o uso de seus websites com um uso intenso das mídias sociais. Surpreendentemente, no entanto, dada a expectativa causada pelo ambiente brasileiro - onde geralmente os parlamentares da esquerda usam com mais intensidade os

recursos da Web - foram os deputados e senadores do Partido Republicano americano - um partido situado mais à direita no campo ideológico - que demonstrou usar com mais intensidade os websites como plataformas de incentivo ao uso de mídias sociais, tais como twitter, facebook. No caso brasileiro, o PT se destacou novamente apresentando um percentual bastante acentuado de parlamentares “Web 2.0”, tanto na Câmara dos Deputados como no Senador Federal.

Em relação ao conteúdo dos websites, os dados são de certa forma surpreendentes: podemos detectar um padrão bastante concentrado em duas funções básicas (serviços ao eleitor e ênfase na atividade parlamentar), com ligeiro predomínio dos EUA. Nossa expectativa inicial era a de que as agremiações norte-americanas utilizassem com mais frequência suas plataformas virtuais para difundir propostas de cunho ideológico-programático, ou mesmo de defesa de movimentos setoriais. Entretanto, tal expectativa não se concretizou e os websites dos deputados e senadores americanos se demonstraram mais dedicados em estabelecer uma comunicação mais direta com o eleitor e sua base eleitoral, ou a divulgar sua atuação parlamentar, com pouco espaço para os símbolos partidários ou propostas político-ideológicas mais abrangentes⁹. O dado interessante é que esse fenômeno ocorre também no Brasil, não obstante as características institucionais dos sistemas políticos desse países, excetuando o caso do PT e dos pequenos partidos de esquerda (ppe, não apresentados na tabela), ambos com altos percentuais de websites com um cunho político-ideológico.

3.1 Uso de mídias sociais

A quarta dimensão do uso da internet pelos parlamentares é o grau em que estes utilizam as mídias sociais - ferramentas que permitem a produção de

⁹ Já vimos na análise anterior que poucos parlamentares norte-americanos ostentam a simbologia do partido em seu websites. Podemos também formular a hipótese de que a função de expressar o posicionamento dos parlamentares norte-americanos em relação a tema de apelo político-ideológico mais abrangente é cumprida pelas *issues*, presentes na maior parte dos parlamentares norte-americanos. Entretanto, as questões abordadas por tais *issues*, quase nunca desempenham papel de destaque nos websites dos parlamentares norte-americanos, motivo pelo qual não os qualificamos com ideológico-programáticos.

conteúdos de forma descentralizada usando as novas tecnologias e a internet, tais com twitter, orkut, canais do youtube (Recuero, 2009).

TABELA 15: USO DE MÍDIAS SOCIAIS PELOS PARLAMENTARES DO BRASIL E EUA (POR PARTIDO, 2º SEM. 2010)

	EU/DEM	EU/REP	DEM	PMDB	PSDB/PPS	PT	Total
	%	%	%	%	%	%	%
Mídias sociais	82,1%	86,0%	63,5%	54,4%	71,6%	81,3%	74,7%
Twitter	54,8%	63,1%	62,2%	49,1%	65,4%	78,0%	60,3%
Youtube/pagina inicial	53,2%	69,8%	25,7%	21,1%	33,3%	44,0%	44,3%
Canal do youtube	52,6%	69,8%	24,3%	17,5%	32,1%	42,9%	42,7%
Facebook	70,2%	71,6%	24,3%	21,1%	34,6%	45,1%	48,7%
Orkut	,3%	,0%	27,0%	31,6%	42,0%	47,3%	19,0%
Myspace	,6%	1,4%	4,1%	1,8%	4,9%	4,4%	2,4%
Sonico	,3%	,0%	,0%	,9%	3,7%	1,1%	,8%
Delicious	1,0%	,0%	,0%	,9%	,0%	1,1%	,5%
Linkedin	1,3%	1,8%	,0%	1,8%	2,5%	1,1%	1,5%
Flick	22,4%	14,0%	13,5%	14,0%	27,2%	34,1%	19,4%
	312	222	74	114	81	91	1135
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: Base de dados do grupo de pesquisa

Pelos dados da tabela 15, podemos verificar que já é ampla a difusão das mídias sociais pelos parlamentares de ambos os países, dado que, dos 1135 parlamentares pesquisados quase 75,0% deles, ou seja, a maioria, já faz uso das mídias sociais. Entretanto, podemos observar que esse percentual não se distribui de maneira homogênea pelos parlamentares das quatro casas legislativas, o que mais uma vez reforça a necessidade de articularmos variáveis de perfil e recrutamento, com variáveis de internet para termos um mapeamento mais completo do uso da web pelos segmentos das elites examinadas.

Podemos perceber também, que os parlamentares dos EUA, além de serem usuários das mídias sociais de uma maneira geral, usam de forma intensa ferramentas como vídeos e canais do youtube e facebook, que são, também as ferramentas virtuais mais usadas pelos parlamentares norte-americanos, além do twitter. Surpreendentemente, no entanto, os deputados e senadores brasileiros são mais “tuiteiros” que seus congêneres norte-americanos, e também usam Orkut e Flick com mais frequência.

No que se refere ao uso de mídias sociais pelos diferentes partidos representados nas casas legislativas, o Partido Republicano dos EUA é a

agregação com maior grau de uso de tais ferramentas digitais, com 86,0% de seus deputados e senadores usando os mais variados tipos de mídias, além de serem os maiores usuários de canais e vídeos no youtube e facebook.

Em relação ao Brasil, mais uma vez o PT destaca-se em comparação com os demais partidos, com seus deputados e senadores sendo os mais assíduos usuários de todas as redes sociais. O PT também é o partido com maior percentual de deputados “twiteiros” dentre as quatro casas legislativas examinadas, além de ser o maior usuário do Orkut.

Verificamos assim que mais uma vez o pertencimento às diferentes legendas partidárias conta para explicar os diferentes usos da internet pelos subgrupos das elites parlamentares, com parlamentares de partido de direita e de oposição usando com mais intensidade tais ferramentas virtuais no caso dos EUA, e parlamentares do partido mais estruturado de esquerda usando tal recurso no caso brasileiro.

4 Conclusão

Como forma de fechamento deste trabalho, podemos concluir que a disponibilidade de informações dos websites institucionais das casas legislativas estudadas é discrepante, com destaque para o website do Senado Federal Brasileiro e o website da Câmara dos Deputados, que disponibilizam uma série de informações relevantes sobre a atuação de seus componentes, em comparação as casas legislativas dos EUA que relegam a manifestação dessas informações aos sites pessoais de cada um dos parlamentares, fazendo com que uma série de informações importantes para a população não sejam disponibilizadas. Isso demonstra que os níveis de transparência e *accountability* dos sites institucionais brasileiros são muito significativos em referência aos baixos níveis do site da *House of Representatives* e do *U.S. Senate*.

No que tange a análise dos perfis de recrutamento das elites, pudemos observar que a internet tem se tornado uma fonte significativa para os estudos de recrutamento, já que através dela pudemos definir, mesmo que de maneira superficial, a forma com a qual as elites estão dispostas nos países analisados. Apesar de termos identificado um déficit de informações sobre perfil e trajetória

das elites americanas, ainda assim, conseguimos visualizar algumas características importantes sobre seu posicionamento comportamental, ideológico e partidário, que acabaram sendo muito importantes para a pesquisa. Concluímos que o aprofundamento das análises sobre o perfil das elites americanas somente poderá ocorrer se fizermos uso de fontes auxiliares, como dicionários biográficos ou bancos de dados que privilegiem estudos sobre o perfil de suas elites.

No que se refere ao uso da internet, foi identificada uma reduzida quantidade de meios de interação e participação, entre representantes e representados. No Brasil, pudemos identificar que os websites parlamentares ainda estão voltados a simples evidenciação da figura do político e de suas realizações (outdoor personalizado), apesar de experiências bem sucedidas no uso da web 2.0. Já no caso americano pudemos identificar um padrão mais evoluído do uso da web pelos parlamentares, tanto é que os sites web 2.0 são a maioria e as ferramentas de interação, mobilização e comunicação são mais privilegiadas. Evidenciamos também, que a utilização de mecanismos de Redes Sociais são recorrentes, entretanto as formas de manipulação e utilização dessas ferramentas se demonstraram pouco interativas, em ambos os países analisados.

Por fim, as conclusões parciais demonstram que existe a necessidade de aprofundamento das formas de avaliação do uso da web pelas elites políticas, principalmente no que se refere às formas de *accountability* e monitoramento, o que por si só geraria um aumento da eficiência e da transparência das atividades desenvolvidas pelos parlamentos. Além disso, existe a necessidade de uma ampliação dos meios e espaços de participação e interação dos eleitores com seus eleitos, a fim de criar uma democracia em que uso dos meios virtuais se torne uma ferramenta de inclusão dos agentes no meio político.

Podemos afirmar que estamos vivendo uma verdadeira revolução nas formas de comunicação, interação e mobilização das massas. As NTIC's vêm inserir no meio social, e em especial no meio político, formas muito mais modernas, dinâmicas e participativas de se fazer política. Isso ficou demonstrado pela análise dos dados sobre as Casas Legislativas e dos próprios websites parlamentares, onde identificamos um nível de

disponibilidade de informações, sobre os políticos e suas atuações, relativamente alto. Pudemos observar também, que uso da internet pelas elites ainda está em evolução, e que tal processo vem gerando efeitos visíveis na sociedade, entretanto, as NTIC's não têm o condão de alterar a ordem vigente, mas, tão somente, de fomentar os processos democráticos.

Referências bibliográficas

ANASTASIA, Fátima. ; CORREA, I. ; NUNES, F.. Caminhos, Veredas e Atalhos: Legislativos Estaduais e Trajetórias Políticas. In: Rachel Meneguello. (Org.). Percepções públicas sobre o parlamento brasileiro: dados dos últimos 50 anos. 2005.

BRAGA, Sérgio. ; NICOLAS, M. A.. Prosopografia a partir da Web: avaliando fontes para o estudo das elites parlamentares brasileiras na internet. In: 31º Encontro Anual da ANPOCS, 2007, Caxambu. Anais Eletrônicos do 31º Encontro Anual da Anpocs. São Paulo : Anpocs, 2008.

BLANCHARD, G. O uso da internet a serviço da comunicação do partido. In: Líbero, São Paulo, n. 18, p. 9-17, dez. 2006.

BRAGA, S. O papel das TICs na institucionalização das democracias : um estudo sobre a informatização dos órgãos legislativos na América do Sul com destaque para o Brasil. Brasília. 2007.

BRAGA, Sérgio ; CRUZ, Leticia Carina ; FRANÇA, Andressa Silvério Terra . Como os políticos brasileiros estão usando a internet para se comunicar e interagir com o eleitor? Um estudo sobre o uso da internet pelos parlamentares às eleições de outubro de 2006 na região Sul do Brasil. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1692/1435>. Política & Sociedade, v. 6, p. 219-242, 2007.

BRAGA, Sérgio. ; NICOLAS, M. A. ; BECHER, A. . Clientelismo, internet e voto: a campanha nos websites dos parlamentares a vereador no Brasil Meridional no pleito de outubro de 2008. Disponível em: http://sec.adtevento.com.br/anpocs/inscricao/resumos/0001/TC0631_.pdf. In: 33º Encontro Nacional da Anpocs., 2009, Caxambu-MG. Anais do 33º Encontro Nacional da Anpocs. São Paulo : Anpocs, 2009.

DADER, J. L. Ciberdemocracia y ciberparlamento. El uso de correo electrónico entre los parlamentarios españoles y ciudadanos comunes (1999-2001). Telos, Madrid?, n. 55, 2003
<http://www.campusred.net/telos/articuloexperiencia.asp?idarticulo=1&rev=55>. Acesso em: agosto de 2007.

GÓES RICKEN, F. A. O uso da internet pelos deputados federais do sul do Brasil. In: I Fórum brasileiro de Pós-Graduação em Ciência Política, 2009, Belo Horizonte. I Fórum brasileiro de Pós-Graduação em Ciência Política, 2009.

_____. O que a internet nos diz? O uso da internet pelas elites políticas da região Sul do Brasil.. In: II Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2010, Curitiba. II Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2010.

_____. Entre a mobilização e a informação: uso da internet pelos parlamentares dos no Brasil e nos EUA. In: IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR, 2011, Belo Horizonte. IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR, 2011.

MARENCO DOS SANTOS, André. Não se fazem mais oligarquias como antigamente: recrutamento parlamentar, experiência política e vínculos partidários entre deputados brasileiros (1946-1998). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Porto Alegre, UFRGS, 2000

_____. Comparando Legislativos: Recrutamento Parlamentar na Argentina, no Brasil, no Chile e no México. Teoria & Sociedade (UFMG), Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 42-69, 2004.

MARQUES, F. P. J. Níveis de participação dos cidadãos na internet : um exame dos websites de senadores brasileiros e norte-americanos. Trabalho apresentado no XVI Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2007.

_____. Participação política e internet: meios e oportunidades digitais de participação civil na democracia contemporânea, com um estudo do caso brasileiro. Salvador, BA. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, 498 p., 2008.

NICOLÁS, María Alejandra. Internet e política: perfil sociopolítico e uso da internet pelas elites parlamentares da América do Sul. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná.

PERISSINOTTO, Renato M.; COSTA, L. D. ; TRIBESS, Camila . Origem social dos parlamentares paranaenses (1995-2006): alguns achados e algumas questões de pesquisa. Sociologias (UFRGS), v. 22, p. 280-313, 2009.

PERISSINOTTO, Renato M.; MIRIADE, A.. Caminhos para o Parlamento: partidos e recrutamento político nas eleições de 2006. In: 32 Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2008, Caxambu. Anais do 32 Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2008.

RECUERO, R.. Redes Sociais na internet. 1ªed. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009.

RODRIGUES, L. M.. Partidos Políticos, Ideologia e Composição Social. 1. ed. S. Paulo: Editora da Universidade de S. Paulo (EDUSP), 2002.

RODRIGUES, L. M. Mudanças na Classe Política Brasileira. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2006.

WARD, S., LUSOLI, W.. From Weird to Wired': Parlamentares, the Internet and Representative Politics in the UK. In: The Journal of Legislative Studies, Vol.11, No.1, pp.57–81, 2005.

WILLIAMSON, Andy. MPs online; connecting with constituents. A study into how MPs use digital media to communicate with their constituents. London: Microsoft/Hansard Society, 2009.